

**TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO: PERSPECTIVAS  
CONCEITUAIS E DISCURSIVAS DA EVOLUÇÃO DO ENSINO**

*Luís Alberto Libânio Lima* (IFTO)  
[luislla@gmail.com](mailto:luislla@gmail.com)

*Marcondes Coelho Feitoza* (IFAM)  
[marcondes.feitoza@ifam.edu.br](mailto:marcondes.feitoza@ifam.edu.br)

*Marcone Pereira da Silva* (IFPA)  
[marcone.pereira@gmail.com](mailto:marcone.pereira@gmail.com)

*Paulo Hernandes Gonçalves da Silva* (IFTO e UFT)  
[paulohg@ifto.edu.br](mailto:paulohg@ifto.edu.br)

**RESUMO**

Este artigo apresenta perspectivas conceituais e discursivas na evolução do ensino, considerando as tecnologias na sociedade. Observa-se que o avanço tecnológico promoveu alterações em nosso meio social, no comportamento humano e no processo de ensino e aprendizagem. Objetivou-se analisar os discursos e conceitos acerca da influência da tecnologia nas escolas e na postura de professores e estudantes. Metodologicamente, baseou-se na revisão bibliográfica, nas considerações pragmáticas e nos recortes de postagens nas redes sociais. Dentre os resultados obtidos, demonstra-se que os constantes desenvolvimentos tecnológicos modificam e promovem novas culturas e novas integrações nas instituições, o que não seria diferente na escola e no processo educacional, que também se configura como um processo de comunicação.

**Palavras-chave:**

Conceitos. Tecnologia. Concepções discursivas.

**ABSTRACT**

This article presents conceptual and discursive perspectives on the evolution of teaching, considering technologies in society. It is observed that the technological advance promoted changes in our social environment, in human behavior and in the teaching and learning process. The objective was to analyze the discourses and concepts about the influence of technology in schools and in the attitude of teachers and students. Methodologically, it was based on a bibliographic review, pragmatic considerations and clippings from posts on social networks. Among the results obtained, it is demonstrated that the constant technological developments modify and promote new cultures and new integrations in the institutions, which would not be different in the school and in the educational process, which is also configured as a communication process.

**Keywords:**

Concepts. Technology. Discursive conceptions.

### **1. Considerações iniciais**

As relações sociais encaminham os indivíduos para algumas ações efetivas no meio em que vivem. Dentre elas, tem-se o ensino, que é a ação e o efeito de ensinar (instruir, doutrinar e amestrar com regras ou preceitos). Trata-se do sistema e do método de instruir, constituído pelo conjunto de conhecimentos, princípios e ideias que se ensinam a alguém. O ensino é uma forma de passar o conhecimento de uma pessoa para outra de maneira sistemática (Cf. SAVIANI, 2002).

O ensino apresenta evolução de acordo com o desenvolvimento da sociedade. Vive-se constantes mudanças na educação, que trazem novas ferramentas de ensino, revisam as metodologias e aprimoram a rotina escolar. Atualmente, reconhece-se a importância de desenvolver nos estudantes outras habilidades além das intelectuais e incluir mais experiências práticas na aprendizagem (Cf. ARNONI, 2007).

Na era da informação, é importante que a escola ajude os jovens a lidarem melhor com esses instrumentos tecnológicos. Portanto, é relevante que a instituição promova uma cultura digital, que, além de ensinar o melhor emprego dos recursos, também aborde temas importantes como a segurança na internet e o equilíbrio no uso (Cf. VIEIRA, 2011).

O presente artigo se justifica em analisar os discursos e conceitos acerca da influência da tecnologia nas escolas e na postura de professores e estudantes, pois observa-se que o avanço tecnológico promoveu alterações em nosso meio social, no comportamento humano e no processo de ensino e aprendizagem.

### **2. Percurso metodológico da pesquisa**

As redes sociais vêm conquistando um espaço cada vez maior, principalmente, entre jovens e adolescentes, e nas últimas décadas se tornaram uma das maiores referências entre os meios de comunicação, assumindo um papel não apenas de entretenimento, mas também de informação e interação pessoal (Cf. CERRI, 2019), configurando-se como ferramenta de pesquisa.

Para Shirky (2012), as redes sociais possuem uma força reformadora, que pode ser observada, na formação de novas consciências nos sujeitos, pois, elas dão voz a muitos, de maneira democrática, de uma for-

ma que jamais poderia ser atingida em outras situações ou em épocas diferentes da sociedade.

Nesta perspectiva, para Gregolin (1995), empreender a análise do discurso significa tentar entender e explicar como se constrói o sentido de um texto e como esse texto se articula com a história e a sociedade que o produziu. O discurso é um objeto, ao mesmo tempo, linguístico e histórico; entendê-lo requer a análise desses dois elementos simultaneamente. A Análise do Discurso pode constituir-se em um valioso instrumental de trabalho no ensino de língua portuguesa, já que oferece os meios para a reflexão sobre a estrutura e a geração do sentido do texto.

Esta prerrogativa é observada a seguir:

Por meio da Análise do Discurso, o professor pode conduzir os alunos na descoberta das pistas que podem levá-los à interpretação dos sentidos, a descobrirem as marcas estruturais e ideológicas dos textos. A compreensão do discurso pode enriquecer as atividades desenvolvidas na sala de aula na medida em que permite trabalhar com várias modalidades textuais como a jornalística, a política, as histórias em quadrinhos etc. A riqueza desses textos certamente ajudará no trabalho de resgatar o discurso dos alunos, levando-os a construir seus próprios textos com crítica e inventividade. (GREGOLIN, 1995, p. 20)

Por último, em seus tratados, Lakatos e Marconi (2003) destacam que a pesquisa bibliográfica tem como finalidade dispor ao pesquisador o contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, querem publicadas, quer gravadas. E por isso, a pesquisa bibliográfica não se configura como uma mera repetição ou cópia do que já foi escrito ou dito sobre determinado assunto, mas tem o caráter de propiciar o exame de um determinado tema sob outra ótica, outro enfoque ou abordagem.

### **3. A diferença entre educação e ensino**

Entre o ensino e a educação existe uma diferença basilar. Enquanto que o primeiro se refere principalmente ao ensino de conteúdos e conhecimentos, o segundo possui contornos mais complexos, que envolvem aprendizagens curriculares, mas também valores e atitudes, que visam formar melhor o indivíduo na sua totalidade (Cf. MARQUES; OLIVEIRA, 2016).

De forma mais generalizada, ainda para Marques e Oliveira (2016), a educação vai além do ensinar, envolve a provisão de possibilidades de autoconhecimento e valores éticos. Ensino centra-se na transmissão de conhecimento enquanto educação visa à transmissão dos valores necessários ao convívio, manutenção e desenvolvimento da sociedade como um todo, de forma a fazê-la funcionar como um único corpo orgânico.

Estas considerações encaminham para as explicações de Spohr (2006):

O ensino, que é instrução, se dirige ao intelecto e o enriquece. A educação visa os sentimentos e os põe sob o controle da vontade. Assim, pode-se adquirir um ótimo caráter de conduta com pouca instrução, o que já permite viver feliz. Por outro lado, pode ser cultivado, sem nenhuma educação, um péssimo caráter de conduta, que será tanto pior quanto mais instrução houver - é aqui que se enquadram todos os corruptos e grandes golpistas que tiveram muito ensino e pouca educação, e que nunca serão realmente felizes. (SPOHR, 2006, p. 26)

Brandão (2007) também corrobora com esta posição, pois para ele é o homem que transforma, com o trabalho e a consciência, partes da natureza em invenções de sua cultura, aprendeu com o tempo a transformar partes das trocas feitas no interior desta cultura em situações sociais de aprender-ensinar e aprender: em educação. A este respeito considera-se:

Na espécie humana, a educação não continua apenas no trabalho da vida. Ela se instala dentro de um domínio propriamente humano de trocas: de símbolos, de intenções, de padrões de cultura e de relações de poder. Mas, a seu modo, ela continua no Homem o trabalho da natureza de fazê-lo evoluir, de torná-lo mais humano. (BRANDÃO, 2007, p 14)

Compreende-se, portanto, o sentido mais amplo da educação, o de capacitar o indivíduo para o autoconhecimento e para a transmissão dos valores morais, culturais e cívicos que sustentam a sociedade (Cf. NÓVOA, 1992).

Urge, por conseguinte, refletir se esta cultura escolar predominante no século XX atende ainda os interesses da sociedade do século XXI. Importa, ainda, analisar formas de ensino que contribuam na formação de indivíduos verdadeiramente preparados para as vicissitudes da realidade atual, que apresenta exigências e problemas diferentes de tempos passados (Cf. MANACORDA, 1992).

#### **4. A evolução do ensino e da educação brasileira**

Embora as discussões a respeito da educação estejam bastante acirradas no Brasil ultimamente, o tema já vem sendo centro de inúmeros debates mundo afora durante séculos. O ensino em nosso país passou por diferentes adaptações e contrariedades desde o período colonial até os dias atuais. Por muito tempo o ensino foi visto como sinônimo de catequização, e os indígenas eram o foco dos esforços educacionais da Companhia de Jesus – ordem missionária católica – em terras tupiniquins (Cf. DUARTE, 1986).

Durante a Primeira República no Brasil, e com a nova Constituição de 1891, os caminhos para o avanço na Educação brasileira se mostraram tortuosos. A nova Carta Constitucional isentava o Estado da obrigatoriedade de fornecer a educação primária. Com a ausência de uma orientação nacional em relação à educação, muitos vazios ocorreram no sistema educacional. Foi somente com o texto de 1946 que as propostas de 1934 são restauradas e a União passa a ter a função de legislar sobre as bases da Educação (Cf. GOUVEIA, 1970).

Destaca-se que a Lei nº 5540/1968 estabeleceu as normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, extinguindo a cátedra e consolidando a estrutura departamental. Houve, durante esse período, uma forte repressão político-ideológica e um sólido controle do Estado Militar sobre o Ensino (Cf. WARDE, 1990).

Posteriormente, com a retomada democrática, a educação volta a trilhar os caminhos para o alcance de seu desenvolvimento, sendo reconhecida, na Constituição de 1988, como um direito de todos e um dever do Estado. A declaração do direito à educação se apresenta de forma bastante detalhada, prevendo, inclusive, instrumentos jurídicos para garantir tal direito. É no governo de Fernando Henrique Cardoso que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB de 1996) é promulgada, bem como é concebido o Fundef – posteriormente substituído pelo Fundeb, permitindo novas discussões sobre o financiamento do ensino (Cf. CARVALHO, 2000).

Não se planejou fazer um traçado histórico do ensino ou da educação brasileira, o que se objetivou nesta seção foi demonstrar que com mais de cinco séculos após o descobrimento, as perspectivas e estruturação da educação brasileira ainda são bem recentes.

## **5. A presença das tecnologias no ensino**

As escolas têm percebido a importância das tecnologias para a aprendizagem na atualidade. Pensar no processo de ensino e aprendizagem em pleno século XXI sem o uso constante dos diversos instrumentos tecnológicos é deixar de acompanhar a evolução que está na essência da humanidade (Cf. SILVA; CORREA, 2014).

Ainda para Silva e Correa (2014), muitas escolas e professores ainda se baseiam em metodologias arcaicas de ensino e aprendizagem, mesmo existindo ao lado de sua sala de aula um laboratório de informática com computadores de última geração, e algumas vezes, ocorrem restrições na aplicabilidade.

Educandos chegam às escolas com celulares de última geração e preferem estar a usar o *facebook*, ou *twitter* durante as aulas do que prestar atenção aos conteúdos elencados pela escola como importantes para sua formação. Os educadores preferem entender o ato de educar apenas com quadro-negro e giz e assim perpetuam um modelo já desgastado, com resultados mínimos (Cf. WEINERT, 2011).

Para Teixeira (2011), as tecnologias potencializam e diversificam o fazer pedagógico do educador, levando a explorar universos e informações, fazendo com que os educandos se apropriem de habilidades fundamentais para a construção do conhecimento, conforme se observa nos pressupostos:

O uso de toda uma gama de ferramentas dentro do contexto de sala de aula objetiva aumentar a motivação, tanto de professores quanto de alunos, já que possibilita uma interação diferenciada, mais constante, na medida em que amplia as possibilidades de contato entre educandos e educadores, não mais restrito apenas ao ambiente escolar. (TEIXEIRA, 2011, p. 161)

E com estas concepções, de acordo com França (2010), o educador passa a se ver como mediador de tecnologias e para isso necessita apropriar-se desses recursos, o que leva a construir estratégias inovadoras numa perspectiva de educação cidadã através da criatividade.

## **6. Análise discursiva em sala de aula: a evolução do ensino**

Por conseguinte, evidencia-se as teorias aqui discutidas e sua relação com o cotidiano de professores e estudantes que se utilizam de

novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem, conforme a análise que segue na figura 1:

Figura 1: Postagem sobre a evolução das tecnologias no ensino.



Fonte: Pesquisa de campo (2021).

A figura 1 foi retirada da rede social *Facebook*, cuja postagem se deu no dia 8 de abril de 2020, tendo um total de 20 (vinte) engajamentos, comumente chamada de curtidas ou *likes*, bem como 8 (oito) compartilhamentos, e ainda 3 (três) comentários, em que ocorre o encaminhamento para as estratégias do ensino digital, ou seja, uma modalidade de ensino que acontece em ambiente virtual, sem a necessidade de presença física em uma instituição para o processo de aprendizagem.

Destaque que a educação digital é a prática de utilizar meios tecnológicos em métodos de ensino, frequentemente aliada à adoção de processos mais dinâmicos de aprendizagem. Segundo Borba (2016), vale evidenciar que não existe um modelo de educação digital ou um conjunto de pilares e características que nos permita uma definição mais detalhada. Afinal, o universo da tecnologia é muito complexo e se modifica rapidamente, e a este respeito valem em momentos posteriores, uma discussão aprofundada sobre a Educação a Distância (EAD), por exemplo.

A constante busca de caminhos para a melhoria do trabalho pedagógico escolar que vise à aceitação de todos e a inclusão destes tem sido uma constante entre educadores, os gestores e os próprios estudantes. Colocar as novas tecnologias a favor da aprendizagem veio para quebrar barreiras e ajudar os sujeitos na construção de novos

saberes, o que implica agregar as mudanças sociais ao ambiente escolar (Cf. SCHEIBE, 2010).

Para Zuin (2010), a evolução tecnológica tende a alterar comportamentos, estabelecer processos comunicativos diversificados provocando uma interação que vai desde o contato entre pessoas diferentes como à relação entre conhecimentos e aprendizagens distintas. A escola precisa acompanhar essa nova realidade de sociedade repleta de informação e conhecimento.

Sobre a perspectiva da gestão escolar acerca da evolução do ensino destaca-se:

O gestor educacional é importantíssimo nesse processo e precisa assumir sua posição de responsabilidade na construção desses diálogos. Ele precisa perceber o contexto educativo como “um conjunto de circunstâncias relevantes que propiciam ao aluno (re)construir o conhecimento dos quais são elementos inerentes o conteúdo, o professor, sua ação e os objetos histórico-culturais que o constituem”. (ALMEIDA, 2009, p. 77)

Certamente, durante a pandemia, a educação ficou diante da produção de novos conceitos, exigindo que se deixasse de lado alguns dos velhos paradigmas, como o ensino pautado apenas na transmissão do conhecimento. Revelou-se diferentes possibilidades de estratégias, evidenciando algumas possibilidades de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICS) que podem e devem ser mais exploradas. Ressalte-se que para a efetivação dessas ações, existe uma troca de informações e conhecimentos entre os docentes visando à apropriação e utilização dessas tecnologias em um viés educacional.

## **7. Considerações finais**

As explanações levaram à conclusão de que existe diferença entre ensino e educação, sendo que o primeiro se refere principalmente ao ensino de conteúdos e conhecimentos, o segundo possui contornos mais complexos, que envolvem aprendizagens curriculares, mas também valores e atitudes, que visam formar melhor o indivíduo na sua totalidade.

Demonstrou-se um viés conclusivo que as tecnologias mudam a sociedade, assim como modificou o ensino, a ponto do surgimento da educação digital, aqui entendida como a prática de utilizar meios tecnológicos em métodos de ensino, frequentemente aliada à adoção de processos mais dinâmicos de aprendizagem.



Compreendeu-se no tocante à evolução tecnológica, que esta tende a alterar comportamentos, estabelecer processos comunicativos diversificados provocando uma interação que vai desde o contato entre pessoas diferentes como à relação entre conhecimentos e aprendizagens dos mais diferenciados possíveis.

Evidencia-se a conclusão de que durante a pandemia, a educação ficou diante da produção de novos conceitos, exigindo que se deixasse de lado alguns dos velhos paradigmas, como o ensino pautado apenas na transmissão do conhecimento e se avançasse rumo à efetiva tecnologia.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. E. B. de. Gestão de tecnologias, mídias e recursos na escola: o Compartilhar de significados. *Em aberto*, c. 22, n. 79, p. 75-89, Brasília, jan. 2009.

ARNONI, M. E. B. *Mediação dialética na educação escolar: teoria e prática*. São Paulo: Loyola, 2007.

BORBA, M. C. *Fases das tecnologias digitais em Educação Matemática: sala de aula e internet em movimento*. 1. ed., 2. reimp.). Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.

CARVALHO, M. M. C. Modernidade pedagógica e modelos de formação docente. *São Paulo em Perspectiva*, v. 14, n. 1, p. 111-20, São Paulo, jan./mar. 2000.

CERRI, L. F. Ensinos e aprendizagens de História versus redes sociais/manipulação comportamental. *VIII CIH*, Belo Horizonte, 2019.

DUARTE, S. G. *Dicionário brasileiro de educação*. Rio de Janeiro: Antares; Nobel, 1986.

FRANÇA, T. B. A gestão educacional e as novas TICs aplicadas à educação. *Armário da Produção Acadêmica Docente*, v. 4, n. 8, 2010.

GOUVEIA, A. J. A pesquisa educacional no Brasil. *Cadernos de Pesquisa*, v. 1, p. 1-20, São Paulo, jul. 1970.

GREGOLIN, M. R. F. V. Análise do Discurso: Conceitos e Aplicações. *Alfa – Revista de linguística*, v. 39, p. 13-22, 1995.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo-SP: Atlas, 2003.

MANACORDA, M. *História da Educação: da antiguidade aos nossos dias*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

MARQUES, S.; OLIVEIRA, T. Educação, ensino e docência: reflexões e perspectivas. *Reflexão e Ação (On-line)*, v. 24, p. 189-211, 2016.

NÓVOA, Antônio (Org.). *Vidas de professores*. Porto: Porto, 1992.

SAVIANI, D. *Educação: Do senso comum à consciência filosófica*. São Paulo: Autores Associados, 2002.

SCHIBE, L. Valorização e formação dos professores para a educação básica: questões desafiadoras para um novo plano nacional de educação. *Educ. Soc.*, v. 31, n. 112, p. 981-1000, Campinas, jul.-set. 2010.

SHIRKY, C. *Lá vem todo mundo*. O poder de organizar sem organizações. Rio de Janeiro. Zahar. 2012.

SILVA, R. F; CORREA, E. S. Novas tecnologias e educação: a evolução do processo de ensino e aprendizagem na sociedade contemporânea. *Revista Educação e Linguagem*, v. 01, p. 23, 2014.

SPOHR, A. A diferença entre ensino e educação. *Gazeta Zero Hora*, Porto Alegre, 17 out. de 2006. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/311655523>. Acesso em: 01mar2022.

TEIXEIRA, A. G. D. Um levantamento de percepções de professores sobre a tecnologia na prática docente. *Linguagens e Diálogos*, v. 2, n. 1, p. 159-74, 2011.

VIEIRA, R. S. *O papel das tecnologias da informação e comunicação na educação: um estudo sobre a percepção do professor/aluno*. Formosa-BA: Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), 2011.

WARDE, M. J. Contribuições da história para a educação. *Em Aberto*, v. 9, n. 47, p. 3-11, Brasília-DF, jul./set. 1990,

WEINERT. S. O uso das tecnologias de informação e comunicação no cotidiano escolar das séries iniciais: panorama inicial. *R. B. E. C. T.*, v. 4, n. 3, set.-dez. 2011.

ZUIN, A. A. S. O plano nacional de educação e as tecnologias da informação e comunicação. *Educ. Soc.*, v. 31, n. 112, p. 961-80, Campinas, jul.-set. 2010.